

Foi realizada a análise bromatológica da farinha da parte aérea da araruta (*Maranta arundinacea* L.1753), e discutida a possibilidade do seu uso como complemento na alimentação de galos caipira. O trabalho foi desenvolvido no Setor de Forragicultura e no Laboratório de Bromatologia da UFRB (Cruz das Almas – Bahia). O município apresenta temperatura média anual de 24,5°C e a umidade relativa do ar de aproximadamente 82%. No momento do corte, as plantas estavam com aproximadamente 60cm de altura e dez meses de idade, que é o período final de crescimento vegetativo e início da fase reprodutiva, e foi escolhido por coincidir com a colheita dos rizomas. Foram coletadas nove amostras de áreas aleatórias utilizando-se um quadrado de metal com 40cm². Todas as amostras foram homogeneizadas formando uma *pool* do qual se retirou três alíquotas com 150g as quais foram colocadas em bandejas de alumínio de papel inox e levadas para a estufa de ventilação forçada sob uma temperatura de 60°C ficando por quatro dias seguidos e após esse período, foram moídas em picadeira equipada com peneira 0,8mm para a produção da farinha. Ao final do quarto dia, as amostras passaram pela análise bromatológica. Avaliou-se as amostras em triplicata, quanto ao teor de matéria seca (MS); lignina (LIG); fibra em detergente neutro (FDN); fibra em detergente ácido (FDA); matéria mineral (MM) e extrato etéreo (EE) (Silva; Queiroz 2006) e proteína bruta (PB) com o método de Kjeldahl. As análises das amostras apontaram para os teores de matéria seca (95,54%), fibra detergente neutro (65,54%) e fibra detergente ácido (43,41%) lignina (12,46%); matéria mineral (11,68%); extrato etéreo (4,34%) e proteína bruta (10,59%). Esses resultados sugerem que os parâmetros avaliados apresentaram valores fora dos desejados para utilização como suplemento nutricional para galos caipira. Sendo assim, sugere-se que sejam realizados novos estudos utilizando-se plantas com idades inferiores a dez meses a fim de mensurar os teores de lignina e proteína bruta adequados para a suplementação.

Palavras-chave: fécula, forragem, valor nutricional

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-140

ANÁLISE BROMATOLÓGICA DA PARTE AÉREA IN NATURA DE ARARUTA (*MARANTA ARUNDINACEA* L. 1753)

Silvania Conceição Silva¹; Gabriel da Silva Correia¹; Verena Lima Cordeiro¹; Caio Silva Freitas¹; Eliane da Silva de Jesus¹; Jackueliny de Oliveira Costa¹; José Eduardo Guimarães da Silva Filho¹; Laiara Fernandes Rocha¹; Marcio Greque Gomes Santos de Souza¹; Rosimere Santana dos Santos¹; Saulo Cunha da Silva¹; Tais Lorena Almeida Figueiredo¹; Ana Karina da Silva Cavalcante²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da UFRB, e-mail: gabrielmev@yahoo.com.br; ²Docente do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da UFRB, e-mail: karina@ufrb.edu.br

Foi realizada a análise bromatológica da parte aérea da araruta (*Maranta arundinacea*) *in natura*, visando-se o seu posterior emprego na suplementação de galinhas caipiras. O trabalho foi desenvolvido no Setor de Forragicultura e no Laboratório de Bromatologia da UFRB (Cruz das Almas – Bahia). O município apresenta temperatura média anual de 24,5°C e a umidade relativa do ar de aproximadamente 82%. No momento do corte, as plantas estavam com aproximadamente 60cm de altura e dez meses de idade, que é o período final de crescimento vegetativo e início da fase reprodutiva, e foi escolhido por coincidir com a colheita dos rizomas. Foram coletadas nove amostras de áreas aleatórias utilizando-se um quadrado de metal com 40cm². Todas as amostras foram homogeneizadas formando-se um *pool* do qual foram retiradas três alíquotas com 150g as quais foram colocadas em sacos de papel

previamente furados e pesados numa balança analítica de precisão (0,01mg). Após a pesagem, as amostras foram levadas para a estufa de ventilação forçada por três dias seguidos, sob uma temperatura de 60°C. Ao final do terceiro dia, foram levadas para o moinho com peneira de 0,8mm e em seguida, passaram pela análise bromatológica. As amostras foram avaliadas em triplicata, quanto ao teor de matéria seca (MS); lignina (LIG); fibra em detergente neutro (FDN); fibra em detergente ácido (FDA); matéria mineral (MM) e extrato etéreo (EE) (Silva; Queiroz 2006) e proteína bruta (PB). As análises apontaram para os teores de matéria seca (12,27%), fibra detergente neutro (68,06%) e fibra detergente ácido (36,40%) lignina (9,07%); matéria mineral (10,85%); extrato etéreo (4,04%) e proteína bruta (8,85%). Esses resultados sugerem que as plantas estavam num período de maturidade avançado, sendo o período da colheita do rizoma, um momento impróprio para a fabricação de farelo destinado a alimentação animal, torna-se necessária a realização de um estudo seriado para a determinação do ponto e a frequência do corte da planta, evitando-se valores elevados de lignina e FDA.

Palavras-chave: composição química; forragem; rizomas

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-141

ANESTESIA BALANCEADA EM SUÍNO SUBMETIDO À HERNIORRAFIA UMBILICAL – RELATO DE CASO

Ruth Helena Falesi Palha de Moraes Bittencourt; Dayana Alerça Conceição Ferreira; Vania Maria Trajano da Silva Moreira; Leony Soares Marinho; Pedro Ancelmo Nunes Ermita; Hamilton da Silva Pinto Júnior
¹Mestrandos do Programa de Saúde e Produção Animal na Amazônia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); ²Professores Doutores do Instituto da Saúde e Produção Animal da UFRA. E-mail: rhfalesi@yahoo.com.br

Protocolos anestésicos para espécie suína não são rotineiros. O desenvolvimento de técnicas e a realização de associações farmacológicas destinadas a obtenção de maior qualidade anestésica têm ganhado importância diante da crescente preocupação com o bem-estar animal. O presente trabalho relata a anestesia balanceada em um suíno, submetido à herniorrafia umbilical empregando-se midazolam, ketamina, lidocaína e isoflurano, avaliando-se o comportamento das frequências cardíaca e respiratória, temperatura retal, bem como, a pressão arterial média, diastólica e sistólica. Durante o período transanestésico, os parâmetros de frequência cardíaca, saturação de oxigênio em hemoglobina (SpO₂), pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD) e média (PAM) foram monitorados com auxílio de monitor multiparamétrico modelo Bionet - BM5. A frequência respiratória foi monitorada com a contagem dos movimentos torácicos por minuto. Cada parâmetro avaliado foi registrado na Ficha Anestésica para posterior análise estatística. A estatística foi efetuada com ANOVA, seguida pelo teste de Tukey ou Dunnet (p<0,05). Concentrações de 0,5%, 1,5% e 3% de isoflurano foram utilizadas, conforme a necessidade, para superficialização ou aprofundamento do plano anestésico. Os valores referentes à FC diferiram significativamente considerando-se as concentrações de 0,5% e 1,5% de isoflurano administradas. Houve diferença significativa entre os valores de pressão arterial observados nas concentrações de 0,5% e 3%, portanto, dose-dependente, e, com administração de 0,5% e 3%, os valores médios da PAM foram, respectivamente, acima (141 mmHg) e abaixo (92,3 mmHg) do valor médio da PAM (108 mmHg) para a espécie suína. Não houve efeito sobre a frequência respiratória. A SpO₂ manteve-se na média de 98,5% ± 0,36, estando dentro dos limites preconizados para a espécie, independente das concentrações administradas do Isoflurano. A

concentração de 0,5% mostrou-se inadequada neste experimento para o procedimento proposto. A anestesia balanceada utilizando midazolam e ketamina pela via intramuscular para indução, lidocaína para produção de analgesia e isoflurano para manutenção anestésica, mostrou-se eficiente para os procedimentos cirúrgicos de herniorrafia. Sendo que, a concentração administrada do anestésico inalatório que manteve o plano anestésico ideal para espécie suína, foi a de 1,5% para o animal mantido com máscara.

Palavras-chave: Anestesia balanceada, suíno, parâmetros fisiológicos.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-142

AVALIAÇÃO COMPARATIVA SOBRE ASPECTOS BACTERIOLÓGICOS E FERMENTATIVOS NA UTILIZAÇÃO DO MÉTODO DE ENLONAMENTO EM CAMA DE AREIA E PALHA DE ARROZ NA PRODUÇÃO DE FRANGOS GRILLER

Francisco Eduardo Dias¹; Adriana Garcia de Freitas²; Paulo Lourenço Silva³; Lucas Vilela Perroni Silva⁴; Marcelo Carrijo da Costa⁵; Gabriella Araújo Leite⁵

¹Médico Veterinário; ²Professora Efetiva do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Câmpus Uberlândia; ³Professor Associado IV da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia; ⁴Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência Veterinárias; ⁵Graduando em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: francisco.dias@vetworks.eu; adriana.garcia@iftm.edu.br; plsilva@umarama.ufu.br; lperronivet@gmail.com; marcelocarrijo@hotmail.com; gabriellaleite02@gmail.com

Foram avaliados e comparados os aspectos bacteriológicos do efeito do enlonamento da cama de aviário por método de fermentação, em dois tipos de materiais utilizados, areia e palha de arroz. O experimento foi conduzido em granja própria de uma agroindústria de grande porte no estado de Goiás, em dois aviários cujas camas são constituídas por tais materiais. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com dois tratamentos e duas repetições em dois aviários, num esquema fatorial 10x2 (em *pools* compostos de dez sub-amostras de 50g de cama, em dez pontos equidistantes dispostos em duas linhas longitudinais. Os parâmetros avaliados foram; pH, fungos, enterobactérias, análise de macro e micro minerais, temperatura e bactérias mesófilos totais.

As médias da carga de enterobactérias, mesófilos e fungos da cama de areia antes de enlonar foram mais baixas que das camas com a palha de arroz. Os resultados de clostridium ocorre picos em algumas amostras tanto na areia como na palha de arroz, e o pH foi mais baixo para a palha, porém, o pH ficou neutro para ambas as amostras, sendo negativo para o controle microbiológico. Na avaliação das enterobactérias a cama de areia apresentou menores índices comparado com a palha de arroz. As bactérias mesófilas apresentaram menores índices de contaminação antes do processo de enlonamento. Em relação ao clostridium, foi pouco significativo a diferença entre os dois materiais areia e palha de arroz, porém nos dois casos houve picos de crescimento. Após o tratamento de enlonamento das camas de areia e palha de arroz a areia continuou mantendo os melhores resultados. Porém a carga bacteriana de ambos os materiais não diminuíram.

Os materiais utilizados como cama de areia e palha e o tipo de manejo utilizado como o enlonamento das camas podem propiciar a presença de bactérias diversas, embora a cama de areia em todos os resultados antes e após o enlonamento, foi a que apresentou os melhores resultados.

Pode-se afirmar que, a cama de areia além de diminuir a infestação

de *A. diaperinus*, bem como os cuidados com o manejo no processo de preparação para o enlonamento e o pós enlonamento, podem ser fundamentais para que ocorra a fermentação desejada e com isso diminua o número de microorganismos nos materiais utilizados como cama de aviário.

Concluiu-se que, a cama de areia foi a que apresentou melhores valores quando comparada a cama de palha de arroz.

Palavras-chave: Enlonamento de cama. Cama de aviário. Areia e palha de arroz.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-143

AVALIAÇÃO DA TAXA DE ECLOSÃO DE OVOS E RELAÇÃO ENTRE O PESO DE OVOS E O PESO DE PINTINHOS DE DUAS LINHAGENS DE FRANGO DE CORTE CAIPIRA EM RIO BRANCO – ACRE

Ethiene Cristiana Duarte Aguiar¹; Henrique Jorge de Freitas²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre; ²Professor Associado do Centro de Ciências Biológicas e da Natureza - UFAC

Foi avaliada a taxa de eclosão de ovos e a relação entre o peso de ovos e o peso de pintinhos de duas linhagens de frango caipira em Rio Branco, Acre. O experimento foi realizado na central de incubação da Secretaria de Agropecuária do Acre entre 22 de agosto a 25 de novembro de 2012. Foram avaliados 900 ovos de duas linhagens comerciais de frango caipira (Pedrez e EMBRAPA). Os ovos foram recebidos, pesados e separados por linhagem e faixa de peso. Os ovos das linhagens foram divididos em três faixas de peso com 150 ovos por faixa. Os pequenos pesavam até 58g; os médios tinham peso superior a 58g até 62g; e os grandes com peso acima de 62g. Os ovos foram colocados em bandejas identificadas quanto à linhagem e ao peso e encaminhadas as incubadoras. Ao nascerem, os pintos pertencentes a cada grupo foram contados e verificou-se a quantidade de nascidos mortos e de ovos que não eclodiram, com o total expresso em porcentagem. Em seguida, os pintos foram pesados em balança digital com o peso expresso em grama. Para o cálculo da relação entre peso de ovo e de pinto, foi realizada uma regra de três, e o peso do ovo correspondia a cem por cento. A análise estatística foi realizada com o programa computacional SISVAR (2000). O delineamento usado foi um DIC, com dois tratamentos (linhagens), três faixas de peso (pequeno, médio e grande) e 150 ovos. As médias foram comparadas pelo Teste de Tukey com 5% de probabilidade. A taxa de eclosão foi maior ($P < 0,05$) para ovos da linhagem Pedrez (84,17%) em comparação com a EMBRAPA (59,97%). Na linhagem Pedrez os ovos pequenos apresentaram maior ($P < 0,05$) eclosão (88,60%) que os médios (84,60%) e estes diferiram dos ovos grandes (79,30%). Na linhagem EMBRAPA ovos pequenos apresentaram maior ($P < 0,05$) eclosão (61,30%) que os médios (60,00%) e estes foram maior que os grandes (58,60%). A maior relação ($P < 0,05$) entre peso de ovos e peso de pintinhos foi observada na linhagem Pedrez (70,80) em comparação com a EMBRAPA (59,97%). Na Pedrez a maior relação ($P < 0,05$) foi para ovos pequenos (61,3), seguida dos médios (60,00) e dos grandes (58,60). Para a linhagem EMBRAPA a maior relação ($P < 0,05$) foi para ovos pequenos (75,64), seguida dos médios (69,12) e de grandes (66,36). Conclui-se que ovos da linhagem Pedrez apresentam melhor eclodibilidade quando comparado aos da linhagem EMBRAPA e que ovos de tamanho pequeno apresentam uma maior relação entre o peso de ovos e peso de pintinhos.

Palavras-chave: Peso de Ovos, Frango Caipira, Eclodibilidade.